



DIÁRIO DE PERNAMBUCO



Recife, quinta-feira, 30 de julho de 1995 — Ano 170 — M.º 199

Jornal mais vendido em circulação no Nordeste

Proprietor dos Diários Associados: Assis Chateaubriand



Canhão encontrado nas escavações do Recife

Técnicos do Laboratório de Arqueologia da UFPE analisam o canhão de ferro achado nas escavações no Recife Antigo, para ampliação do Museu Recife Antigo. Agora, a peça será reservada para o Forte de Brás, onde receberá tratamento contra oxidação e depois será exposta ao público. *Vida Urbana*

Peça bélica no Moinho

■ Arqueólogos
estudam perfil
do achado

Um canteiro de obras, com aproximadamente três metros de comprimento, e fragmentos de louças do período colonial foram encontrados, na última sexta-feira, nas escavações de ampliação do Moinho Recife, no Bairro do Recife. Outros, duas oficinas do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco visitaram a área para estudar o perfil do terreno onde as obras foram localizadas e aplicar a recuperação das mesmas para o Forno do Moinho. Até o final da manhã, o material arqueológico permaneceu no local à espera de transporte.

De acordo com o responsável pelas atividades de ampliação do Moinho, engenheiro Luiz Luis Coimbra, o achado foi descoberto durante o processo de arrasamento das bases do terreno, a 1,3 metro abaixo do solo. "No mesmo achado, verificamos que se tratava de um canteiro, no qual a maior parte da terra é que restou depois do tamanho da peça e a identificamos como um 'candeeiro', comum. Ele apresentava que, em suas, entre duas câmbias colocadas foram encontradas a menos de 50 metros da obra, na região da rua Bernardo Vieira de

Melo, por escavações de Telço. "Descobrimos também restos de armário, candelabros contemporâneos e restos de utensílios de cozinha", revelou.

Para a arqueóloga Eliete da Costa, os três câmbias localizados nas fundações do Moinho Recife devem ser originários do mesmo período.

"Eles apresentam resturas de ferro, com carga avante — ou seja, pela boca — e os dentes no tamanho e no calibre", disse, observando que os objetos vão ajudar os arqueólogos da UFPE a estudar a ocupação do Bairro do Recife. Eliete explicou, também, que não serão feitas escavações arqueológicas nas obras do Moinho, porque o canteiro foi retirado do local antes de ser descoberto.



Candeeiro e o terreno escavado